

FECHAMENTO DE DIASTEMA COM LAMINADOS CERÂMICOS

AUTORES

Libercio Luis MARTINS

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Paulo Vitor OYAMA

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A odontologia tem colaborado para o desenvolvimento do avanço técnico na modelagem da estruturação estético facial, deixando de lado a característica de, apenas, resolvidora de sintomatologias dolorosas, para atuar, também, na harmonização facial, como a correção de diastema. O diastema é um problema multifatorial frequente caracterizado pelo espaçamento entre os dentes antero superiores, embora possa ocorrer na extensão de toda dentição. No que tange a correção dessa anomalia dentária, atualmente a aplicação de laminados cerâmicos tem demonstrado melhor eficácia em comparação a outros métodos, propagando maior satisfação nos pacientes. Este trabalho objetivou-se por realizar uma revisão bibliográfica denotando a importância de uma boa avaliação profissional e a vantagem de adotar como terapêutica as facetas de cerâmica.

PALAVRAS - CHAVE

Diastema; Tratamento odontológico; Laminados cerâmicos

1. INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos a estética corporal tem sido um instrumento imprescindível na construção do convívio social e, principalmente, da autoestima, impulsionando ao longo dos anos o desenvolvimento de novos meios e métodos para a busca e manutenção da aparência perfeita (GALVÃO et. al., 2020). Atualmente, compreendendo-se que o termo “qualidade de vida” é amplamente explorado para além das barreiras da ausência de patologias, o tema é incisivamente difundido no anseio pelo aperfeiçoamento do bem-estar biológico e psicológico (CARVALHO & FIGUEIREDO, 2020).

Em cunho participativo ao assunto previamente descrito, a odontologia, por sua vez, tem colaborado para o desenvolvimento do avanço técnico na modelagem da estruturação estético facial, deixando de lado a característica de, apenas, resolvidora de sintomatologias dolorosas (DANTAS et. al., 2020). Segundo Lopes et al. (2020), o sorriso possui um aspecto dominante na comunicação, exprimindo sentimentos e atuando diretamente na retificação da qualidade de vida do indivíduo.

A odontologia, acunhada na antiguidade como Arte Dentária, nascida na pré-história e registrada na Mesopotâmia 3.500 antes de Cristo (a.C.), através da observação da manifestação do gusano dentário, tem explorado de forma árdua o campo da estética do sorriso, buscando não apenas o tratamento de acometimentos por doenças, potencialmente ilustradas pela infecção por cáries dentárias, mas, também, a harmonização facial, como a correção de diastema (SILVA & PERES, 2007; VIEIRA, 2019).

O diastema é um problema multifatorial frequente ilustrado pelo espaçamento, ou presença de lacuna, entre dois dentes adjacentes na mesma arcada dentária, acometendo exponencialmente a região Antero superior, embora possa se desenvolver na extensão de toda a dentição (LIMA et. al., 2020). Segundo Galvão et al. (2020), o diastema também foi descrito em 1993 como sendo um espaço de tamanhos variados entre as coroas dos incisivos já prorrompidos.

No que tange a correção desse problema, o diastema, a odontologia tem desbravado caminhos elaborados para atingir com êxito a restauração dentária, requestando um equilíbrio entre função e estética (LIMA et. al., 2020). Sabendo-se da existência de diversos meios de tratamento, como a utilização de aparelhos ortodônticos e fechamento com resina composta, faz-se necessária a realização de um diagnóstico diferencial cuidadoso para o planejamento e escolha do método mais eficaz.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar aspectos gerais do diastema, e descrever, através de revisão bibliográfica, o tratamento por utilização de laminados cerâmicos.

2. METODOLOGIA

Este artigo se trata de uma revisão bibliográfica através de um levantamento de artigos e periódicos publicados no Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com o intuito de salientar o percurso evolutivo do fechamento de diastema com a utilização de laminados cerâmicos, bem como a importância desse método na manutenção da autoestima.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A odontologia é uma arte que ao longo do tempo moldou-se as necessidades dos seres humanos, deixando de ser apenas um meio de tratar situações dentárias dolorosas para ocupar um espaço de maior completude social. Segundo Silva & Perez (2007), em um relato curto sobre a trajetória da odontologia, pontuou-se que ela foi equivalente a um rio transpondo a história, nascendo na Mesopotâmia para, mais tarde, desaguar pela América.

No Brasil, a história da odontologia foi traçada por grandes nomes, contudo, foi em 1990, com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais completos sistemas de saúde pública do mundo, que as práticas de saúde bucal foram realmente valorizadas, criando-se o programa Brasil Sorridente (BS) (BRASIL, 2023).

O BS, também criado para disponibilizar assistência à um maior número de pessoas, uma vez que, antes da sua fundação, era tratado dentro do SUS apenas crianças e pessoas com sintomatologias graves, teve como objetivo primordial a prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal do povo brasileiro (MORO, 2018).

Com a valorização dos procedimentos estéticos, bem como a harmonização dos elementos que constituem a face, a procura por profissionais especializados em ortodontia aumentaram, fomentando uma área que, outrora, era apenas focada no tratamento de injúrias. A preocupação com a estética de um “sorriso bonito” passou de assunto esporádico à prática essencial entre as pessoas (MENDES, 2018).

Segundo Berwanger et al. (2016), com a constante evolução dos materiais e métodos ortodônticos restauradores, bem como as novas modulações no padrão de beleza, registrou-se um aumento na exigência de dentes esteticamente mais harmônicos. Sob este aspecto, considerando-se que atinge, também, a agradabilidade do sorriso através do alinhamento dos dentes, as assimetrias, observadas em casos de diastema, ganhou visibilidade dentro da ortodontia.

O diastema (Figura 1), uma das queixas mais prevalentes quanto a alteração da forma, caracteriza-se pelo espaço interdentário que acomete dentes adjacentes, podendo situar-se por toda a extensão do arco, embora desenvolva-se com maior frequência na região Antero superior. Simplificadamente interpreta-se como uma lacuna entre dois ou mais dentes, não havendo ponto de contato (LOPES, 2020).

Figura 1. Aspecto clínico de diastema em adultos.



Fonte: Berwanger et. al., 2012

De acordo com Ribeiro (2020), a presença de diastema em crianças é uma incidência corriqueira, que necessita de um acompanhamento dedicado para a escolha de um tratamento corretivo eficaz, quando a dentição

fisiologicamente não se alinha por si só. Como descrito por Almeida et. al. (2004), é necessário avaliar, antes de qualquer conduta, a época e necessidade de intervenções corretivas.

O diastema, deformidade de etiologia multifatorial (Tabela 1), caracteriza-se pelo espaçamento interdentário, geralmente antero superior, causando uma lacuna espacial entre dois ou mais dentes, é considerado como uma inadequada distribuição espacial dentária, implicando diretamente na estética e harmonização orofacial (LOPES, 2020). Segundo Junior et. al. (2015), os diferentes tamanhos de dentes dispostos na arcada dentária, também, incidem diretamente na distribuição dos mesmos.

Tabela 1. Porcentagem da incidência dos Fatores Etiológicos do diastema em 50 pacientes.

Fatores Etiológicos	%
Hábito deletério	54%
Hereditariedade	38%
Perda dentária	34%
Inserção Baixa do Freio Labial Superior	28%
Trauma	4%
Trespasse Vertical	4%
Cisto/Tumor	2%
Dente Supranumerário	2%
Dente Impactado	2%
Oclusão Traumática	2%
Trespasse Horizontal	2%
Incisivo Lateral Conóide	2%
Agnesia	2%
Giroversão	2%
Não Identificada	12%

Fonte: Ferreira et. al., 2020.

Sendo assim, compreendendo-se que essa condição pode caracterizar-se como algo negativo para o paciente, é de vital importância que o Cirurgião Dentista compreenda a etiologia do problema, podendo ser adquirida ou congênita, e escolha o melhor tratamento a ser empregado (BASSO & LEE, 2020).

A eficácia do tratamento, ou seja, o fechamento do diastema, tal como a escolha do método a ser utilizado, está diretamente ligado a excelência da avaliação do profissional devidamente habilitado, cujo diagnóstico deve ser realizado considerando a existência da variabilidade etiológica descrita na tabela acima (FERREIRA et al., 2020). Segundo Berwanger et al. (2016), as opções de correção já apresentadas são as próteses fixas, aparelhos ortodônticos, laminados cerâmicos e resina composta.

3.1 FECHAMENTO DE DIASTEMA COM LÂMINADOS CERÂMICOS

Segundo Costa & Silva (2020), a odontologia corrobora seu sucesso na capacidade do profissional especializado de entender as queixas do paciente e, através da análise das expectativas, fornecer um tratamento que se adeque as suas exigências. Atualmente, sabe-se que o diastema alcança muito mais aspectos negativos à estética e psicológico do paciente do que problemas essencialmente funcionais.

Como anteriormente explorado, embora a procura pelo tratamento corretivo tenha aumentado nos últimos anos, é de suma importância que o profissional capacitado realize uma avaliação elaborada das condições do

paciente, a fim de traçar um raciocínio diagnóstico eficaz e propor uma solução segura e verdadeiramente resolutive (MENDES, 2018). Nas laudas de Fontana (2019), esboça-se que as causas do diastema podem variar, destacando-se a hereditariedade, maus hábitos higiênicos bucais, cistos e agenesia dos incisivos laterais superiores.

De acordo com Pereira & Cardoso (2012), o diastema é uma anomalia de etiologia múltipla, que se pronuncia com frequência na sociedade, não variando, percentualmente, de forma discrepante entre os sexos biológicos, mas denotando-se com maior incidência em indivíduos negros.

Lopes (2020) descreve que a escolha do tratamento possui variáveis determinantes, que se desenham devido análise de fatores pontuais, como idade, crescimento e desenvolvimento normais, condições patológicas, etiologia, discrepâncias no tamanho dos dentes, entre outros. Considera, também, que a correção do diastema é de viés essencialmente estético, devendo assegurar os preceitos básicos.

A ortodontia classifica o fechamento do diastema como um procedimento clínico restaurador, que reestabelece a estética do sorriso resgatando a simetria dos dentes anteriores, proporcionando um aspecto mais harmonioso (REZENDE et al., 2021). Segundo Berwanger et al. (2016), as opções de correção são as próteses fixas, aparelhos ortodônticos, laminados cerâmicos e resina composta.

Os laminados cerâmicos, popularmente conhecidos como lentes de contato, possuem a capacidade de mimetizar as funções do esmalte dentário, tal como prospectar semelhança estética aos dentes permanentes (LOPES, 2020), carecendo de mínimo, ou nenhum, desgaste dentário na sua fixação. Castro et. al. (2020) pontua que os laminados têm sido uma das melhores escolhas corretivas para o diastema, proporcionando naturalidade (Figura 2) a arcada dentária e boa longevidade clínica.

Figura 2. Correção de diastema antero superior com laminados cerâmicos.



Fonte: Ferro et. al., 2021

Segundo Ferro et. al. (2021), a aplicação de laminados cerâmicos é um procedimento restaurador que atinge altos índices de sucesso dentre os processos de harmonização do sorriso, garantindo a satisfação do cliente, e proporcionando resistência e durabilidade. Comparado a resina composta, esteticamente adequa-se melhor a fluidez e aspecto dos dentes.

A aplicação de laminados cerâmicos tem sido considerada a melhor opção dentre as correções de anomalias dentárias, de cunho essencialmente estético, devido a boa adaptabilidade do material em comparação a resina composta. Além de ser um procedimento minimamente invasivo, confere naturalidade ao sorriso e durabilidade/longevidade clínica. Os laminados cerâmicos conferem estabilidade de cor (não alteram com o passar do tempo, diferente da resina composta), biocompatibilidade, longevidade e mecanismos que mimetizam o esmalte do dente. Quando bem aplicado, seguindo corretamente os protocolos clínicos, confere excelência a terapêutica estética-facial e psicológica (FERREIRA et. al. 2020).

Embora a aplicação dos laminados cerâmicos tenha demonstrado excelentes resultados na correção do diastema dentário, faz-se mister descrever que a utilização da resina composta ainda é uma das escolhas mais frequentes pelos pacientes, devido ao baixo custo e maior gama de oferecimento, principalmente no SUS (LIMA et al., 2020). Contudo, o índice de inadaptabilidade também é crescente, uma vez que a resina demonstra, ao longo do tempo, alteração aparente da cor (LOPES et. al., 2020).

De acordo com Baltusis et. al. (2021), o tratamento varia de acordo com a necessidade do paciente, em casos de afastamentos dentários extensos, por exemplo, uma das principais medidas de movimentação é a utilização do aparelho ortodôntico, a fim de garantir um melhor posicionamento estético.

Simões (2021) descreve que o tratamento com aparelhos ortodônticos (Figura 3), geralmente, não tem uma boa adesão, devidos as diversas injúrias psicológicas e fisiológicas que os mesmos podem desencadear; como: má adaptação com a presença dos bráquetes e arcos, limitação alimentícia e lesões internas.

Figura 3. Fechamento de diastema com aparelho ortodôntico.



Fonte: Simões, 2021.

Segundo Almeida et. al. (2004), outro dos principais fatores que delimita a escolha desse método de tratamento é em relação ao tempo, uma vez que pode levar meses ou anos para ser concluída, friccionando diretamente com a desejada gratificação instantânea do paciente.

Com o advento da busca incessante de melhorias estéticas caracterizadas ao longo dos anos, a harmonização do sorriso assumiu importante papel social no que tange a manutenção da autoestima e equilíbrio orofacial. Neste contexto, a correção de anomalias dentárias, tal como o fechamento de diastemas, tornou-se uma prática comum no eventual processo de satisfação psicológica (BASSO & LEE, 2020).

4. CONCLUSÃO

Em suma, o fechamento de diastema é um procedimento estético que requer uma boa avaliação profissional, cujo diagnóstico específico deve ser realizado com precisão para estabelecer o melhor método terapêutico a ser empregado. Dentre os usualmente empregados, compreendeu-se que a utilização de laminados cerâmicos confere ao paciente melhor satisfação quanto ao resultado.

Contudo, faz-se acrescer que a beleza é subjetiva, moldando-se de indivíduo para indivíduo. Em vista da variabilidade dos aspectos físicos que permeiam a sociedade, é de suma importância que haja profissionais habilitados a identificar o melhor tratamento para a melhoria estética do paciente, viabilizando uma ponte inevitável entre harmonização e manutenção da funcionalidade fisiológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R. et. al. Diastema interincisivos centrais superiores: quando e como intervir? **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 137-156, maio/jun. 2004.

BASSO, B. A.; LEE, H. J. **Fechamento de diastemas com laminados cerâmicos**: relato de caso. Faculdade ILAPEO, 2020.

BALTUSIS, E. G. et. al. Fechamento d diastema utilizando resina composta. **E-ACADÊMICA**, v. 2, n. 3, 2021.

BERWANGER, C. et. al. Fechamento de diastema com resina composta direta: relato de caso clínico. **REV ASSOC PAUL CIR DENT**, v. 3, n. 70, p.317-322, mai. 2016.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Acesso em: 01 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>>

CARVALHO, M. L.; FIGUEIREDO, F. C. Contribuições da estética para a qualidade de vida. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39459-39473, jun. 2020.

CASTRO, L. F. E. et. al. Reabilitação estética do sorriso com laminados cerâmicos: caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e0391210782, 2020.

COSTA, P. C. N.; SILVA, M. J. A. O tratamento de diastemas com planejamento por Mock-Up: revisão de Literatura. **Rev. Mult. Psic.**, v.14, n. 50, p. 1170-1184, maio 2020.

DANTAS, M. V. O. et. al. Fechamento de diastema com auxílio de guia palatino: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e46973834, 2020.

FERREIRA, S. S. et. al. Restabelecimento estético em dentes anteriores com laminados cerâmicos: revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93084-93095, nov. 2020.

FERRO, A. C. et. al. Reabilitação estética anterior com uso de laminados cerâmicos: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e54410616141, 2021.

FONTANA, A. M. B. **Recidiva de diastema, principais causas e tratamentos: Uma revisão de literatura**. Monografia. Faculdade Sete Lagoas. Florianópolis, SC, p. 34, mar. 2019.

GALVÃO, C. S. et. al. Fechamento de diastemas anteriores com laminados cerâmicos: uma relação periodontia-prótese. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.97971-97983 dez. 2020.

JUNIOR, A. S. S. et al. Encerramento de diastema com laminados cerâmicos minimamente invasivos. **O Jornal Dentistry.**, n.18, p. 30-38, maio, 2015.

LIMA, H. E. R. et. al. Fechamento de diastema utilizando resina composta. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.95036-95045 dez. 2020.

LOPES, I. I. et. al. Os aspectos gerais dos diastemas e seus tratamentos: revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.97971-97983 dez. 2020.

MENDES, A. C. N. **A influência da estética na saúde bucal**. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018.

MORO, P. D. Política nacional de saúde bucal: principais linhas de ação do programa Brasil sorridente. **Revista Acadêmica UNIVERSO**, Salvador, v. 3, n. 5, 2018.

PEREIRA, V. G.; CARDOSO, S. A. **Técnicas de fechamento de diastema com o uso de resina composta e interrelação com outras disciplinas**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

REZENDE, J. A. et. al. Fechamento de diastemas com resinas compostas usando a técnica da muralha: revisão de literatura. **JNT- Facit Business and Technology Journal.**, d. 27, v. 1. p. 201-209, jun. 2021.

RIBEIRO, R. F. **Fechamento de diastemas em dentes anteriores com laminados e resina composta**. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2020.

SILVA, R. H. A.; PERES, A. S. Odontologia: um breve histórico. Odontologia. **Clín. Científ.**, Recife, 6 (1): 7-11, jan/mar., 2007.

SIMÕES, P. C. M. **Fechamento de diastema utilizando tratamento ortodôntico**. Faculdade de Sete Lagoas, Maceió, 2021.

VIEIRA, M. C. N. **Importância e influência da estética dental relacionada à saúde biológica e social do indivíduo**. Patos. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, p. 51, 2019.